



METROPOLE SSA-BA

11 AGO 2022

Todos contra o golpe

Sociedade civil se une para exigir respeito ao estado de direito e estabilidade democrática do Brasil enquanto presidente descredibiliza sistema eleitoral que o elegeu sete vezes. Págs. 4

WWW.METRO1.COM.BR



Militares tentam participar da apuração eleitoral. Pág. 5



Grupo Metropole contrata com exclusividade pesquisas DataFolha para a Bahia. Pág. 6



Dicas de cultura revisitam pontos altos da vida e obra de Jô Soares. Pág. 10



Reality Eleitoral Gratuito

James Martins

É só impressão minha ou os debates eleitorais não têm mais graça? Na verdade, acho mesmo que todo o horário eleitoral gratuito ficou sem sal desde que o marketing tomou totalmente as rédeas do processo e nem sequer o mínimo de espontaneidade que se espera de um ser humano (mesmo que seja um político) aparece nas telinhas. Na maioria das vezes, o eleitor que deseja informar-se das propostas dos candidatos não consegue evitar o bocejo e o tédio. É por isso que, exercendo o meu papel de cidadão, decidi aproveitar este espaço para fazer uma singela sugestão. É a seguinte: substituir o Horário Eleitoral Gratuito pelo Reality Eleitoral Gratuito. Isto é, assumir de uma vez, na esfera político-partidária, que entramos na era digital, e tentar reacen-

der o interesse do consumidor (digo, do eleitor) pelo lenga-lenga das coligações.

Funcionaria no mesmo formato de um BBB da vida. Os candidatos dentro de uma casa recheada de câmeras, por dois meses, interagindo entre si. Com isto, inclusive, estaria resolvida a questão da isonomia, pois todos passariam a ter o mesmo tempo de exposição. Lá dentro, eles participariam de provas como ovo na colher, corrida de saco, dancinha do tiktok, desafio do dedo na tomada etc. Um ou dois apresentadores fariam o papel da mediação, e sugiro Whindersson Nunes e Boca Rosa para o pleito nacional. O auge, porém, seriam as festas, regadas a whisky com cerveja e outras milongas mais. Assim nós veríamos como os candidatos reagem às mais diversas

situações. Lutas em ringues de sabão (estilo banheira do Gugu), com os participantes em roupas íntimas, também seriam promovidas.

Com o Reality Eleitoral Gratuito, exibido por todas as emissoras e nas redes, a imprensa teria sempre algo diferente a impulsionar sobre os candidatos. Os vários patrocinadores resolveriam de uma vez a questão do fundo eleitoral. E o consumo dos produtos das mais diversas marcas revelariam ao eleitor se o candidato é de tendência mais liberal de goela ou comunista de boutique. Quem vencesse o programa seria automaticamente eleito. Não sem antes tomar umas tortadas na cara, de populares sorteados, para não ficar muito metido a gás com água.

O horário eleitoral gratuito ficou sem sal desde que o marketing tomou totalmente as rédeas

Lá dentro, eles participariam de provas como ovo na colher, corrida de saco, dancinha do tiktok...

Sugiro Whindersson Nunes e Boca Rosa para a mediação no pleito nacional

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Christina Miranda, Geovana Oliveira, Maria Clara Andrade, Nardele Gomes, Rodrigo Daniel Silva e Stephanie Suerdieck**

Revisão **Redação**
Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

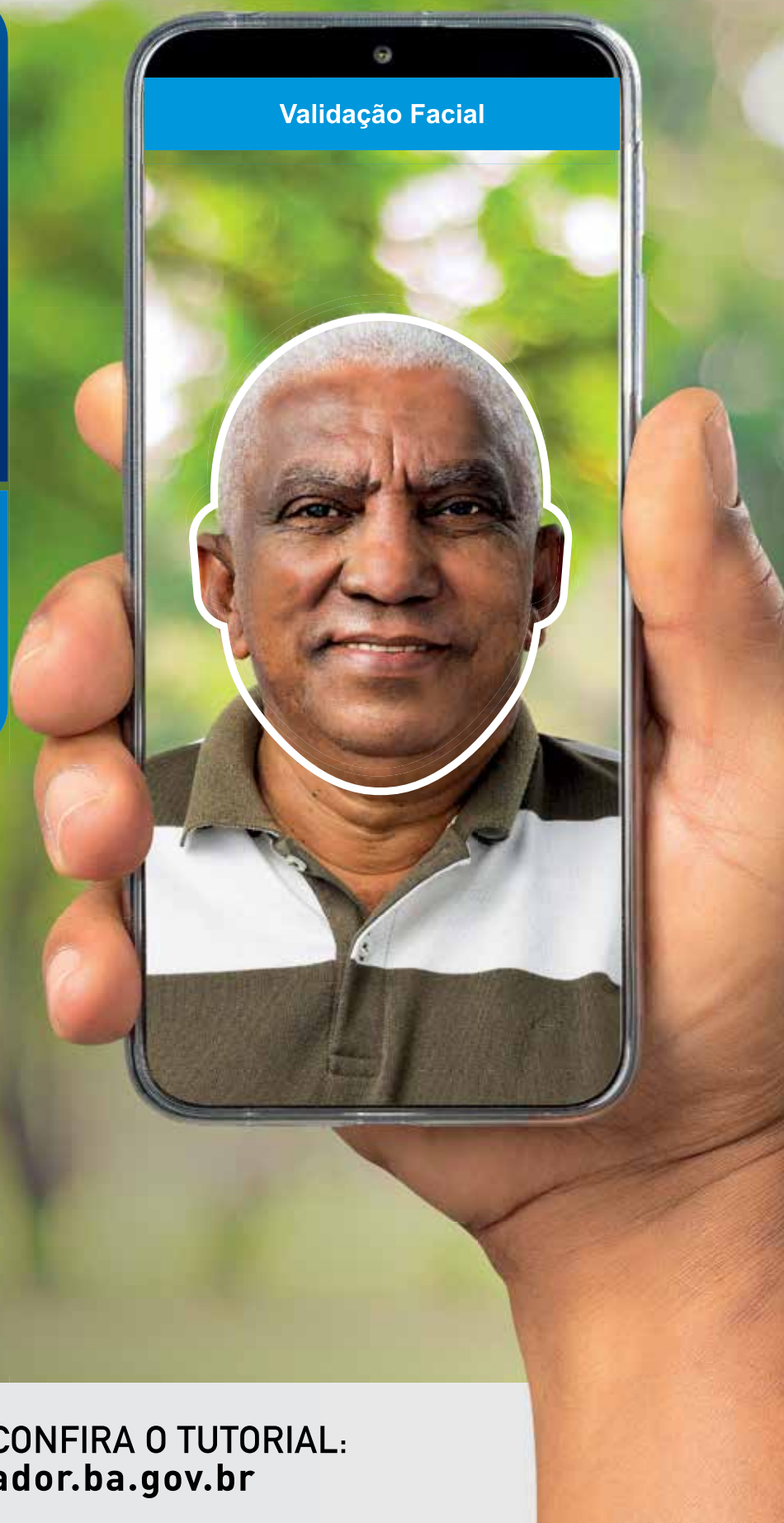
Rua Conde Pereira Carneiro, 226Pernambúes CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



PROVA DE VIDA PELO CELULAR. É A PREFEITURA INOVANDO PARA PROTEGER VOCÊ.

Se você é aposentado ou pensionista da Prefeitura de Salvador, baixe o aplicativo **Meu RPPS** e faça sua Prova de Vida pelo celular. É fácil, prático e seguro.

Fazer a Prova de Vida ficou bem mais fácil para você que é aposentado ou pensionista da Prefeitura de Salvador. Basta baixar o aplicativo Meu RPPS no seu celular e seguir as instruções. Tudo de um jeito rápido, prático e seguro: sem nem sair de casa. Essa é mais uma inovação da Prefeitura de Salvador para proteger e facilitar a sua vida. **Só não pode esquecer de fazer: a Prova de Vida é fundamental para continuar recebendo seu benefício.**



DE 15/07 A 15/08 • CONFIRA O TUTORIAL:
previdencia.salvador.ba.gov.br

EM CASO DE DÚVIDA, FALE COM A GENTE:
(71) 3202-3490 • previdencia@salvador.ba.gov.br

Disponível para
Android e iOS.



#Paratodosverem Anúncio informativo, com bordas brancas e fundo com uma vegetação levemente desfocada à esquerda, dentro de um retângulo azul, está escrito: Prova de vida pelo celular. É a Prefeitura inovando para proteger você. Se você é aposentado ou pensionista da Prefeitura de Salvador, baixe o aplicativo Meu RPPS e faça sua prova de vida pelo celular. É fácil, prático e seguro. Ao lado, uma mão segura um celular que tem a fotografia de um homem da terceira idade na tela. Ele tem cabelos brancos, usa blusa listrada. No rodapé, à esquerda, um aparelho celular com o menu do aplicativo aberto. Quando: 15 de julho a 15 de agosto. Confira o tutorial: previdencia.salvador.ba.gov.br Em caso de dúvida, fale com a gente: (71) 3202-3490. Disponível para Android e iOS. A logomarca do FUMPRES e da Prefeitura de Salvador.



divulgação



reprodução

O jurista Goffredo Telles Jr. lê a "Carta aos Brasileiros" na Faculdade de Direito da USP em 8 de agosto de 1977



divulgação

Presidente Jair Bolsonaro promoveu encontro com embaixadores para atacar sistema eleitoral brasileiro em 18 de julho

Um pacto pela democracia

USP, FIESP, OAB, bancos, agronegócio, entidades de defesa do meio ambiente, centrais sindicais, artistas, intelectuais e o povo brasileiro: a hora é de pacto nacional

Texto **Nardele Gomes**

nardele.gomes@radiometropole.com.br

O ano era 1977. A ditadura militar no Brasil já durava 13 longos anos. Comandava o regime o general Ernesto Geisel. Naquele ano, na iminência de uma derrota nas eleições indiretas seguintes, o general Geisel tirou da gaveta o Ato Institucional n. 5, que não era usado desde 1969, e, no dia 1 de abril, fechou temporariamente o Congresso Nacional.

Duas semanas depois, editou um pacote de regras eleitorais que garantiam maioria parlamentar à ARENA e em seguida reabriu o parlamento. A ARENA voltava do "recesso" mais forte do que antes. A prometida abertura "lenta, gradual e segura" ficava para trás.

Mas também naquele ano, os movimentos estudantis e sindicais ganhavam força no país. E um manifesto pela democracia, a "Carta aos brasileiros", era gestado no 'território livre' da Faculdade de Direito da USP. O texto, lido em 8 de agosto pelo jurista Goffredo da Silva Telles Jr, pedia o restabelecimento do estado de direito e a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte.

A redemocratização só foi conquistada no Brasil, a duras penas, 21 anos depois do golpe militar. Só em 1985 o povo brasileiro reconquistou o direito de escolher seus representantes.

NOVO MANIFESTO

O ano agora é 2022. Na iminência de uma eventual derrota nas eleições seguintes, o presidente Jair Bolsonaro tem feito sistemáticos ataques à urna eletrônica, equipamento que garante eleições limpas e seguras no Brasil desde 1996, e através da qual o presidente foi eleito seguidas vezes.

As ameaças autoritárias de Bolsonaro, questionando a lisura de um processo consolidado há quase três décadas, têm encontrado a resistência da sociedade civil. E 45 anos depois da Carta aos Brasileiros, a mesma Faculdade de Direito da USP lança outro manifesto: "Estado de Direito sempre", lido neste 11 de agosto.

O texto celebra as conquistas de 77, cita os desafios impostos ao Brasil de 2022 e menciona a proximidade das eleições. Mas denuncia o fantasma do autoritaris-

mo que ronda o país.

"Ao invés de uma festa cívica, estamos passando por momento de imenso perigo para a normalidade democrática, risco às instituições da República e insinuações de desacato ao resultado das eleições."

O movimento de 77 pedia a volta à democracia. O de 22 exige respeito a essa conquista.

A "carta de 22" é apartidária. Não cita nominalmente o presidente Jair Bolsonaro, tampouco faz apologia a qualquer outra candidatura. O objetivo é fazer um posicionamento enérgico contra qualquer ameaça à democracia.

Mais de 812 mil brasileiros já assinaram a carta, entre banqueiros, políticos, juristas e artistas. Cidadãos.

Outros manifestos pela democracia vêm sendo divulgados, inclusive reunindo um dos setores que mais apoiavam Bolsonaro, o agronegócio. A sociedade civil entendeu a importância de se posicionar, fazendo frente a qualquer ameaça autoritária e personalista, ressaltando uma máxima da Constituição brasileira: todo o poder emana do povo. E a fala do povo se dá através das urnas.



Militares viram risco à eleição

Representantes das Forças Armadas têm ameaçado o processo eleitoral brasileiro ao apoiar o discurso de Bolsonaro e pôr em xeque as urnas eletrônicas

Texto Rodrigo Daniel Silva
rodrigo.silva@metro1.com.br

Em meio à escalada golpista de Jair Bolsonaro (PL), parte dos militares tem demonstrado apoio à postura do presidente da República, ao pôr em xeque as urnas eletrônicas e colocar o processo eleitoral brasileiro em risco. No início deste mês, o ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira, pediu que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) disponibilizasse o acesso a códigos-fonte dos sistemas de votação, embora esses dados já estivessem disponíveis desde outubro do ano passado.

marcelo camargo/agencia brasil



Um grupo formado por nove militares foi enviado ao TSE para inspecionar os códigos-fonte. Nesta semana, o presidente da Corte Eleitoral, Edson Fachin, excluiu um dos integrantes do grupo, o coronel Ricardo Sant'Ana. A decisão de Fachin ocorreu após a imprensa nacional informar que o coronel divulgava nas redes sociais fake news e fazia militância em apoio a Bolsonaro.

Em uma das publicações, Ricardo Sant'ana compara o exercício do voto à compra de um bilhete de loteria. No vídeo, um homem pede o comprovante impresso do seu jogo na loteria, e se revolta ao ouvir do funcionário que ele precisa "confiar no sistema". Mas não é só com inspeção às urnas eletrônicas que parte dos militares tem ameaçado a eleição no Brasil.

Nos bastidores, representantes das Forças Armadas preparam uma contagem paralela de votos nas eleições deste ano, segundo eles admitiram ao jornal Estado de S. Paulo. Bolsonaro já disse que quer os militares realizando a contagem de votos, apesar de não ser uma atribuição das Forças Armadas.



fabio rodrigues/pozzobon/agencia brasil

Ministro da Defesa apoia escalada golpista do presidente

Para o 7 de Setembro, quando serão comemorados os 200 anos da Independência do Brasil, o presidente da República tem convocado apoiadores para participar do ato, com ares de golpe.

Em entrevista à **Rádio Metropole**, a jornalista e colunista política Eliane Cantanhêde afirmou que é "inacreditável" o Brasil estar discutindo se haverá ou não golpe. Para ela, a possibilidade tem sido debatida no país "como se fosse uma coisa trivial".

"É muito impressionante - quase inacreditável - como o Brasil discute isso rotineiramente: vai ter golpe ou não vai ter golpe? Como se fosse uma coisa trivial falar em golpe em qualquer país. Ainda mais em uma democracia como o Brasil. É inacreditável isso. O presidente da República não para de ameaçar o país com golpes", criticou.



Datafolha: contratado exclusivo da Metropole

Depois de 12 anos sem realizar pesquisas na Bahia, Datafolha fecha parceria com Grupo Metropole para fazer sondagens de opinião sobre o cenário eleitoral do estado

Texto **Rodrigo Daniel Silva**
rodrigo.silva@metro1.com.br

O Grupo Metropole contratou, para fazer pesquisas sobre o cenário eleitoral da Bahia, o Datafolha, o mais respeitado instituto de sondagens de opinião do país.

Desde 2010, o Datafolha, do Grupo Folha, não faz pesquisas eleitorais na Bahia. Naquela eleição, o instituto apontou a vitória no primeiro turno de Jaques Wagner (PT), que era governador e candidato à reeleição, e acertou. No pleito deste ano, serão feitas quatro consultas durante o processo eleitoral, contratadas pela Metropole.

A primeira sondagem de opinião

será divulgada já no próximo dia 24 de agosto, e testará os nomes dos candidatos a governador: ACM Neto (UNIÃO), Jerônimo Rodrigues (PT), João Roma (PL), Kleber Rosa (PSOL) e Giovani Damico (PCB). Os postulantes ao Senado também serão testados: Otto Alencar (PSD), Cacá Leão (PP), Raíssa Soares (PL), Tâmara Azevedo (Psol) e Marcelo Barreto (PMN).

“Há 12 anos, esse instituto de grande credibilidade e alta taxa de acerto não tem feito pesquisa na Bahia, e é uma grande alegria que a retomada aconteça em parceria com a Metropole, também sinônimo de confiança. Ficamos felizes porque teremos uma análise real e precisa da eleição em nosso estado”, diz Mário Kertész.

Teremos uma análise real e precisa da eleição em nosso estado com a pesquisa Datafolha”

Mário Kertész

POLÍTICA

METROPOLE





PLANOS DE SAÚDE INDIVIDUAIS E EMPRESARIAIS, A PARTIR DE DUAS VIDAS.

Entre em contato e peça uma proposta.

4007-2380 (Individuais)

3271-9200 (Empresariais)

Promédica 
Muito Mais Saúde

E o debate?

O primeiro debate entre os candidatos ao governo da Bahia, promovido pela TV Band, foi o assunto da política baiana nesta semana. A ausência do postulante do União Brasil, ACM Neto, foi criticada pelos três adversários políticos, Jerônimo Rodrigues (PT), João Roma (PL) e Kleber Rosa (PSOL). Todos foram unânimes em dizer que o ex-prefeito desrespeitou o eleitor ao não comparecer para discutir suas propostas.



max haack/secom pms

Show de horrores

Já o candidato ACM Neto (UNIÃO) disse a interlocutores que acertou ao não participar do debate da Bandeirantes. Aos aliados, o ex-prefeito soteropolitano contou que não assistiu ao embate eleitoral na íntegra, mas classificou os trechos que viu como “show de horrores”. Neto disse que não assistiu porque chegou em Salvador quase no final da noite de domingo.

Tiro no pé

A campanha de Jerônimo Rodrigues (PT) acredita que ACM Neto (UNIÃO) deu um “tiro no pé” ao escolher a empresária Ana Coelho (Republicanos) como vice. Para os governistas, a “chapa de herdeiros”, como tem sido chamada pelos oponentes, “não tem a cara do povo”, e os eleitores de baixa renda vão acabar migrando para o petista. Será?

Rabinho entre as pernas

O ex-prefeito de Feira de Santana, José Ronaldo, esperneou, mas decidiu ficar mesmo no grupo de ACM Neto. Rifado da chapa, ficou magoado e até tentou negociar uma migração. No final das contas, faltou coragem para romper. Antes, ele deu uma valorizadinha no passe.

Acirramento de ânimos

A articulação do presidente da Câmara de Vereadores, Geraldo Júnior, para derrubar o veto do prefeito Bruno Reis, acirrou ainda mais os ânimos entre eles. O veto foi ao projeto do piso salarial dos agentes comunitários de saúde e de endemias. Ao que tudo indica, esse ano não passa mais nada do Executivo na Casa.

Dentro do esperado

A campanha de Jerônimo Rodrigues (PT) avaliou que o desempenho do petista foi dentro do esperado. A avaliação é que era esperado o nervosismo do ex-secretário de Educação,

que disputa a sua primeira eleição na vida. Apesar de algumas barbeiragens, o entendimento é de que o candidato governista cumpriu bem o objetivo de se apresentar ao eleitorado baiano. Os integrantes da campanha têm lamentado, no entanto, a ausência de mais embates para tornar Jerônimo mais conhecido.



divulgação

Alguém acredita?

O deputado estadual bolsonarista Tiago Correia (PSDB) disse que a sua esposa, a empresária Ana Coelho (Republicanos), só foi escolhida para ser a vice de ACM Neto (UNIÃO) aos 45 minutos do segundo turno. A turma aqui da redação desconfia dessa versão. Há quem diga que tudo foi um “jogo de cartas marcadas”, e que ela já tinha sido escolhida desde abril, quando se filiou ao partido ligado à Igreja Universal do Reino de Deus (IURD).



sandra travassos/alba

SR Clínica Odontológica
Dra. Silvânia Rocha
cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ
UM PROFISSIONAL,
EXISTE UMA EQUIPE
DE ESPECIALISTAS.**

**CLÍNICO GERAL,
CIRURGIA, DENTÍSTICA,
DTM, ENDODONTIA,
ORTODONTIA, ODONTOPEDIATRIA,
PERIODONTIA E PRÓTESE**

71. 3052-1880



RESPONSÁVEL TÉCNICO: DRA. SILVÂNIA ROCHA - CROBA 14011



A volta da roda dos enjeitados

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

O movimento antiaborto dos Estados Unidos está anunciando ao mundo uma reinvenção que parece saída do Conto da Aia, o livro da canadense Margaret Atwood que deu origem à série *Handmaid's Tale*. O lobby contra o aborto acaba de restaurar o que no passado, em língua portuguesa, chamava-se roda dos enjeitados, ou dos rejeitados. Nas igrejas e nos conventos portugueses, a engrenagem é achada com muita frequência, mas óbvio que como objeto da história. Trata-se de uma roda plana de madeira, como o tampo de uma mesa redonda, mais para pequena do que para média, um desses círculos de mesa gourmet onde só o centro gira para que todos se sirvam sem esforço, para pegar o que quiser. Metade da roda ficava voltada para fora da igreja ou do convento. A outra metade do círculo, uma vez girada, dava para dentro.

Quem está fora e deposita algo na roda não é visto por quem está dentro. E vice-versa. A função do mecanismo era receber bebês recém-nascidos cujas mães, por alguma razão, não poderiam criá-los. As versões e lendas são muitas. Seriam maioria as ditas moças de boa família que engravidavam e pariam fora do casamento, tornavam-se impuras e tinham o filho levado para uma roda de rejeitados imediatamente após o parto. Quem se encarregava da função de depositar a criança era o próprio avô ou uma criada da casa. Dependia das posses da família. Deixados anonimamente

e sempre altas horas da noite, os órfãos tinham os destinos definidos pelas ordens religiosas, dos mais trágicos, como tornar-se serviçais submetidos a maus-tratos, aos contos de fadas, como serem adotados por mulheres nobres inférteis que lhes davam um futuro de riquezas.

Fala-se ainda que, nos conventos, eram as próprias freiras as principais depositárias de bebês, seus próprios filhos, concebidos em pecado nos porões dos espaços sagrados. Uma coisa parece pouco provável: que os bebês deixados nas rodas dos enjeitados fossem filhos de mulheres negras escravizadas. Afinal, uma criança nascida de uma mulher que era propriedade de alguém era considerada multiplicação gratuita de mercadoria e de mão de obra. Tinha valor financeiro e de força de trabalho.

BABY BOX

Agora, em 2022, os Estados Unidos atualizaram a roda dos enjeitados. Para dissuadir do aborto as mulheres que engravidam e não querem ter o filho, ONGs que se autointitulam pró-vida estão fazendo campanhas e espalhando, por diversos pontos das cidades dos estados que já proíbem legalmente o aborto, caixas onde os bebês recém-nascidos podem ser deixados de forma anônima para adoção. De prédios de bombeiros a prédios comerciais, as caixas estão se multiplicando. O lado bom é que não há razões para que mães abandonem crian-

ças em latas de lixo ou em calçadas desprotegidas do frio. Do lado de dentro das caixas há, inclusive, berços aquecidos.

Em entrevista recente, Margaret Atwood disse que, embora tenha imaginado literariamente a Gilead, nunca imaginou que a Suprema Corte dos Estados Unidos a criassem como a criaram, na prática. As caixas que vêm se espalhando por cidades do país comprovam a perspectiva da escritora. O império econômico global, que até ontem se orgulhava de ser o berço da democracia moderna do mundo vem se transformando numa teocracia com direito ao resgate das rodas dos enjeitados, agora chamadas de Safe Haven Baby Box. Em bom português, caixa refúgio seguro para bebês. O movimento do refúgio seguro é vinculado ao ativismo antiaborto e é voltado a convencer mulheres com gravidez indesejada a não abortarem. As caixas permitem a entrega anônima do recém-nascido para adoção. Era isso o que também garantiam as rodas dos enjeitados.

As caixas permitem a entrega anônima do recém-nascido para adoção

Se ligue na dica, especial "um beijo para o Gordo"

Texto **Christina Miranda**

christinamiranda@radiometropole.com.br

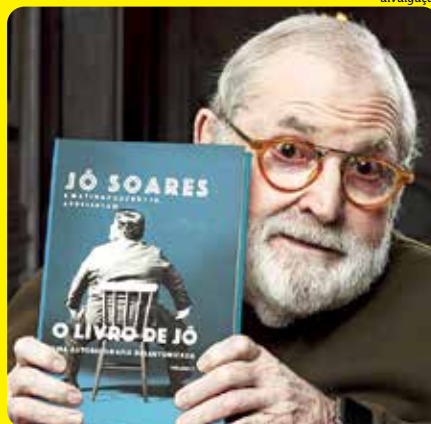


Ficção

Rio de Janeiro, fim dos anos 30. Saboroso, em ebulição e com um assassino à solta. Não um qualquer, mas um serial killer que só mata mulheres jovens, bonitas... e gordas. Mas logo nas primeiras páginas o assassino é mostrado sem mistérios. O leitor sabe quem é e não consegue entender, ou parar de achar graça, no fato da polícia se enrolar toda no caso. Jô Soares coloca na mesa personagens fictícios e reais do Estado Novo e deixa tudo ainda mais delicioso. De lambar os beijos.

Biografia

Dividido em dois volumes, nosso gordinho generoso, inteligentíssimo e amado, faz rir, chorar e emocionar. No primeiro volume passeia pelas décadas de 1950 e 1960, entre a infância dourada no Copacabana Palace e a dura conquista do estrelato. A viagem continua no segundo volume. A vida de motoqueiro – encerrada com dois acidentes – os casamentos, o filho, o sucesso na Globo, a briga, a ida para o SBT... Uma conversa sem pressa com um amigo querido, o nosso Jô.



Música

Era uma projeto antigo, embalado pela admiração ao poeta português Fernando Pessoa. Bastou um bate papo com o tecladista da Blitz, Billy Forghieri, pra tudo se encaixar. O músico criou a trilha sonora com direito a um passeio bem variado: hip hop, rock, jazz e valsa. A Jô coube os poemas de Pessoa. Com sotaque lusitano, ele explicava: "Não dá para falar palavras como 'algibeira' e 'enxovalho' com sotaque brasileiro". Virou espetáculo e passou por vários teatros. Agora está na Globoplay. Mais uma imperdível do nosso gordinho.

CULTURA



METROPOLE

Preferidos do Jô

Em 2012, artistas e intelectuais escolheram livros essenciais à toda biblioteca, parte do projeto Humanidades. Jô Soares fez a listinha dele. Tem Shakespeare, Kafka

e Jorge Amado. Ele também indicou a rainha do crime, Agatha Christie, e os argentinos Júlio Cortazar e Jorge Luís Borges. Ainda tem Graciliano Ramos, Guimarães Rosa, Oswald de Andrade e Chico Buarque. Aproveita e confere, afinal, a lista é do Jô...



Vale a pena rir de novo

Uma das entrevistas mais divertidas da tv brasileira está de volta, sem cortes, para os assinantes da Globoplay. No sofá do Jô, lado a lado, Hebe Camargo, Nair Belo e Lolita Rodrigues. Exibida originalmente em

2000, o bate-papo tem sexo, carreira, envelhecimento e muito humor. Quem não viu, vá fazer o dever de casa. Quem viu, vai querer repetir e rir mais uma vez.



**MEDVIDA BRASIL,
MAIS QUE UM PLANO,
UMA ESCOLHA.**



**Medvida
Brasil**

medvidabrasil.com.br
@medvidabrasil



ANS - nº 42115-4

Insegurança instantânea

Golpes usando o Pix crescem e, até o fim do primeiro semestre deste ano, trouxeram um prejuízo de cerca de R\$ 900 milhões, segundo estimativa feita pelos bancos

Texto **Maria Clara Andrade**
maria.andrade@radiometropole.com.br

Praticamente todo mundo conhece alguém que já sofreu um golpe virtual. Se não conhece, talvez tenha sido a própria vítima. O fenômeno tem crescido tanto no Brasil que, em 2022, os bancos estimam que o prejuízo desses golpes alcance os R\$ 2,5 bilhões. Até junho deste ano, as fraudes bancárias chegaram a R\$ 1,7 bilhões e, desse montante, R\$ 900 milhões referiam-se a golpes via Pix.

O especialista em direito digital, Alisson Souza, analisa que o Pix criou um fluxo de transações acima da capacidade que os bancos possuem de acompanhá-las.

Souza acrescenta que antes, com as

transferências via Doc ou Ted, as transações demoravam mais tempo para serem processadas. “Isso dava tempo da pessoa confirmar, mandar comprovante, etc. O dinheiro ficava retido na agência até ser confirmada a transação bancária”, explica.

Essa instantaneidade tem sido uma aliada para bandidos. Nas redes sociais, viralizam relatos de pessoas que tiveram o celular roubado e, com acesso aos aplicativos de banco, os criminosos zeraram contas e até realizaram empréstimos.

Em uma das threads - espécie de sequência de postagens feita no Twitter - mais famosas sobre invasão de conta bancária, o usuário Bruno de Paula, viu mais de R\$ 143 mil ser gasto em seu nome, em meio a empréstimos, pagamentos de boletos

pelo Banco do Brasil e Nubank, e até pedidos de bebida no iFood.

Depois de seu relato alcançar mais de 154,9 mil curtidas, Bruno conseguiu o estorno dos valores roubados. Mas para quem não tem o mesmo alcance, o final nem sempre é feliz.

Com relação à invasão de contas bancárias após roubos de celulares, os bancos digitais despontam nas reclamações online, segundo o site Reclame Aqui. Com 299 reclamações no primeiro semestre de 2022, o Nubank aparece no topo da lista, seguido por Mercado Pago e PicPay.

Procurado pelo Jornal da Metropole, o Nubank disse que o ranking do Reclame Aqui não leva em conta o número total de clientes ativos. A fintech disse ainda que o Nubank seria a empresa com menos reclamações junto ao Banco Central, regulador das instituições financeiras no Brasil.

Quando perguntada, porém, sobre quais eram os mecanismos de segurança que o Nubank oferece aos clientes, a empresa encaminhou um link para o blog da fintech, com dicas de segurança aos usuários.

Para Souza, existe uma forma muito mais simples de se solucionar as fraudes: através de uma boa comunicação com os clientes. “O banco não pode se eximir da responsabilidade. Precisa prestar todo suporte e ajuda. Se for possível reter, ou informar a outra instituição financeira para fazer o bloqueio cautelar da transferência”, afirma.

O advogado reitera que o consumidor que sofrer uma tentativa de golpe precisa acionar o seu banco e o Banco Central primeiro para que, caso necessário, possa se entrar com uma ação na Justiça com provas de que houve descaso pela instituição.



Não vale nada

Preço dos alimentos puxa inflação e salário mínimo já não paga a mesma quantidade de produtos do início do ano

Texto **Geovana Oliveira**

geovana.oliveira@radiometropole.com.br

Se em maio deste ano um trabalhador comprava 100 itens no mercado por R\$ 500, em junho, o mesmo valor passou a pagar apenas 80 produtos. Já em julho, os R\$ 500 compram 50 produtos. O exemplo do economista Denilson Lima demonstra a perda de compra dos que ganham até um salário mínimo. “A parcela mais afetada da população é a pobre”, diz o especialista da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (Sei), sobre a inflação.

O Sei calcula mensalmente o preço da cesta básica em Salvador e na região metropolitana. Em julho de 2022, ela passou a custar R\$ 494,74, com redução de menos de 2% em relação a junho. Em um mês, o leite teve alta de 22,7%, chegando a custar R\$ 40 em mercados da região. No ano todo, o aumento no preço do leite foi de quase 50% — sendo substituído nas prateleiras por “bebida láctea”.

Em sete meses, o número de famílias de Salvador que procuraram atendimentos do Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) já superou a quantidade total do ano passado. Em 2022, já são 179 mil famílias beneficiadas. No total, 275 mil famílias recebem o Auxílio Brasil na capital, das quais 253 mil se encaixam no índice de extrema-pobreza (renda de até R\$ 105 por pessoa). O percentual de pessoas é o segundo maior do Brasil.

ALTA NOS ALIMENTOS

Segundo pesquisa nacional divulgada na última terça-feira pela FGV, o Índice de Preços ao Consumidor da última semana caiu 1,13%, queda puxada pelos preços da gasolina. A alta, no entanto, foi pelos preços da alimentação. No último dia 4, o economista Edval Landulfo explicou no programa Melhor de 3, da Rádio Metrópole, que o teto do ICMS não chegou a atingir o preço do diesel, responsável por 60% do transporte de alimentos no Brasil.

Conforme Gustavo Casseb Pessoti, presidente do Conselho Regional de Economia da Bahia, a redução do ICMS é um “paliativo”. “Enquanto a Petrobras não modificar políticas de preço e continuar adotando a paridade internacional como referência, a gente continua com um problema”.

ECONOMIA



METROPOLE



dimitri argolo cerqueira/metropress

O ciclo da violência contra a mulher

Especialista traça o perfil da relação abusiva que, em grande parte dos casos, é a origem da violência contra a mulher e do feminicídio

Texto Stephanie Suerdieck

stephanie.suerdieck@radiometropole.com.br

Alguns sinais podem demonstrar que a mulher está diante de um parceiro com “perfil abusador” ou em um relacionamento “tóxico”. O psicólogo especialista em casais João Alexandre Borba explica que é um ciclo composto por fases, repetidas e intensificadas.

O psicólogo relata que a primeira fase é a da paixão e do encantamento. “É nela que ele chega seduzindo, faz com que a mulher se sinta incrível e ela vai se apaixonando. Depois vem a do isolamento, quando ele usa argumentos para afastá-la do seu ciclo de convívio social, como amigos e familiares, e assim consegue ela mais ligada a ele”, detalha.

É a partir daí que entra a terceira fase, do controle e da violência psicológica. “Ele diz o que ela pode vestir ou não, com quem ela pode se encontrar, faz ameaças e, ‘isolada’, ela acaba cedendo aos ‘pedidos’ dele, ao mesmo tempo que tenta negociar. Só que ele quer o controle e acaba partindo para a quarta fase, que é a da agressão física”.

Sobre o perfil abusador, o psicólogo traça como aquele homem controlador, metódico, observador e exagerado emocionalmente. “Não respeita o espaço do

outro, além de acompanhar e analisar tudo que a outra pessoa faz para comandar e controlar”. O especialista também alerta para o jogo de culpa. “Depois que ele machuca, se sente ‘culpado’, pede perdão, e fala que vai mudar. Quando a situação não chegou a tirar a vida da vítima, muitas vezes acaba voltando para o mesmo ciclo, só que tudo mais intenso”, explica.

Segundo Borba, esse é o grande motivo pelo qual muitas mulheres não conseguem denunciar, pedir ajuda e lutar para sair da situação de violência. “Ela passa a acreditar que tem uma parcela de culpa e permanece”. Para o psicólogo, a vítima do abuso precisa entender o ciclo para, através da conscientização, sair dele. Mas muitas acabam morrendo antes.

O machismo estrutural influencia, como citou o psicólogo Alessandro Marimpietri, em entrevista à Rádio Metrópole. “Essa forma do machismo não é óbvia. Às vezes, é silencioso, fica naquilo que todo mundo faz e muita gente não percebe”, disse.

META A COLHER

Motivado a levantar a bandeira contra a violência contra a mulher, o Grupo Metrópole lançou a campanha #MetaA-



#METAACOLHER

Colher para convidar a sociedade a se engajar nessa luta. De lá pra cá, no Jornal da Metrópole e no portal Metro1 estão sendo publicadas matérias para cobrar respostas aos casos de violência de gênero.

Na Bahia, pelo menos seis mulheres foram vítimas de feminicídio por mês neste ano. De 1º de janeiro a 31 de julho, 46 mulheres foram mortas devido à violência de gênero, de acordo com a Secretaria de Segurança Pública. O Brasil continua como quinto país com o maior número de feminicídios.

Ele diz o que ela pode vestir ou não, com quem ela pode se encontrar, faz ameaças



METROPOLE

ENTREVISTA

Lilia Schwarcz

HISTORIADORA



O Sete de Setembro é uma festa civil e nós precisamos recuperá-la. Não pode ser apenas um desfile militar"

Entrevista a Mário Kertész
Youtube.com/portalmetro1

ENTREVISTA

Eliane Cantanhêde

JORNALISTA



A presidência da Câmara tem a bomba atômica. Tem a caneta que abre ou não o pedido de impeachment. Isso é um superpoder, de uma pessoa só"

Entrevista a Mário Kertész
Youtube.com/portalmetro1

ENTREVISTA

Laurentino Gomes

ESCRITOR E JORNALISTA



É uma ferida que está aberta na sociedade brasileira. Quando você mexe dói. A escravidão não ficou acabada e congelada no passado"

Entrevista a Mário Kertész
Youtube.com/portalmetro1

ENTREVISTA

Leo Kret

EX-VEREADORA



Eu sou uma artista política, tudo na nossa vida é uma política"

Entrevista no 'Ai Vem Elas'
Youtube.com/portalmetro1

ENTREVISTAS



METROPOLE



NÃO É SÓ O CORONAVÍRUS QUE MATA. A DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA TAMBÉM.

Uma nova onda está levando muita gente para o hospital, deixando sequelas graves e causando até mortes. Mas não é só o coronavírus. São os vírus da dengue, zika e chikungunya, que também são perigosos para sua família. **Proteja-se, não deixe água parada.**



Tampe lixeiras;



Tampe tonéis e caixas d'água;



Mantenha as calhas sempre limpas;



Limpe ralos e coloque telas;



Deixe garrafas e recipientes com a boca para baixo;



Preencha os pratos de vasos de plantas com areia;



Mantenha lonas para materiais de construção e piscinas sempre esticadas para não acumular água;



Limpe com escova ou bucha os potes de água para animais.



Estado da Bahia